

DESEMPENHO DOS CINCO PRINCIPAIS CANDIDATOS

COLLOR



Superado o tumulto eleitoral provocado pelo anúncio há uma semana da hoje inada candidatura de Silvio Santos, o candidato do PRN volta a exibir a condição decadente cativa ao segundo turno. Ficou mais próximo do patamar dos 30%, com a recuperação de pontos em setores importantes do eleitorado. Além de avançar na classe B, voltou a crescer em seu maior reduto: a classe D. Em termos regionais, deu um pulo no Norte/Centro-Oeste, onde ficou com quase o triplo dos votos declarados a Lula, segundo colocado. O maior feito de Collor foi ter conquistado em três dias quase cinco pontos no Estado do Rio, suposto curral de Brizola.

BRIZOLA



Brizola chega às vésperas do pleito em ritmo de estagnação. Beneficiado pela queda de Lula, que lhe cedeu o segundo lugar, continua próximo dos níveis em que sempre esteve durante a campanha — com o petista em seus calcanhares. Teve o maior avanço na classe C e no Nordeste, mas caiu no Norte/Centro-Oeste. Afora o Sul, onde ainda avança, não deu um passo no Estado do Rio, avança pouco em Minas e no Espírito Santo e continua ignorado pelos paulistas. Detentor do maior avanço nas Capitais, em três dias, permanece atrás de Collor nos grandes centros, mas assediado de perto por Lula. Dá a impressão de ter chegado até onde poderia pretender.

LULA



Ainda que esteja sob o efeito das acusações de Caia e da tragédia na Favela Nova República, Lula continua na disputa pela vaga no segundo turno. O impacto das denúncias permitiu que Brizola voltasse à segunda colocação, embora não distante do petista. Perdeu votos nas classes B, C e D, embora tenha avançado na A. Mesmo perdendo pontos, manteve a vice-liderança no Nordeste, no Norte/Centro-Oeste e no Sudeste; no Sul, cresceu pouco. Em disputa acirrada com Brizola, pelo segundo lugar nas Capitais, caiu bastante no Estado do Rio e pouco em São Paulo. Em Minas e Espírito Santo, também perdeu pouco e é o segundo preferido.

COVAS



O “tucano” volta a perder altura em seu longo vôo rasante. Sob o assédio persistente de Maluf, na luta pela quarta colocação, Covas cresceu pouco no Sudeste, mas caiu nas demais regiões. Preferido da classe A, onde também perdeu pontos, cresceu pouco na B e caiu na C e D. Nas Capitais, após pequena queda, é o terceiro pretendente à segunda colocação, depois de Brizola e Lula. A vice-liderança em São Paulo não seria um consolo, pois o voto útil para Lula poderá desbancá-lo. No Estado do Rio, onde avançou pouco, ocupa a quarta colocação, bem abaixo dos primeiros colocados. Em Minas e no Espírito Santo, teve pequena queda.

MALUF



O desempenho de Maluf sugere que vai muito bem sua campanha para o Governo de São Paulo em 1990. Somente neste Estado, o pedessista pode contar vantagem. Afora a classe A, menor porção do eleitorado, onde lidera, disputa nas demais a quarta colocação com Covas. O prestígio entre os paulistas lhe proporciona boa colocação no Sudeste, mas, no Nordeste, amarga com Afif a sexta colocação. Detém longínquo terceiro lugar no Sul e no Norte/Centro-Oeste, assim como nas Capitais. No Estado do Rio, disputa a lanterna, abaixo de Afif e Freire. Em Minas e Espírito Santo, Aureliano e Ulysses estão na sua dianteira.